

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS

GABRIEL DONIZETTI RIGO

WESLEY KAUAN OLIVEIRA SUTANI

**ANÁLISE DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO EM UMA
EMPRESA RURAL FAMILIAR**

São Carlos

2025

GABRIEL DONIZETTI RIGO
WESLEY KAUAN OLIVEIRA SUTANI

**ANÁLISE DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO EM UMA
EMPRESA RURAL FAMILIAR**

Trabalho de Graduação do tipo Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, pelo Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Colenci Neto.

São Carlos
2025

ANÁLISE DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO EM UMA EMPRESA RURAL FAMILIAR

Gabriel Donizetti Rigo – gabriel.rigo@fatec.sp.gov.br

Wesley Kauan Oliveira Sutani – wesley.sutani@fatec.sp.gov.br

Alfredo Colenci Neto – alfredo.colenci@fatec.sp.gov.br

Resumo: Este artigo visa desenvolver um estudo de caso de uma empresa real na área do agronegócio com foco no processo de seleção de um sistema de gestão empresarial (ERP) relatando a experiência na escolha de uma solução. Os sistemas ERPs são utilizados há décadas por diversos tipos de empresas, tamanhos e segmentos variados, tendo uma importância significativa na gestão empresarial de seus processos. Todavia, a seleção de um sistema deste tipo não é algo trivial, sendo um desafio, inclusive para as pequenas empresas. Desta forma, este trabalho, de cunho qualitativo, busca desenvolver um estudo de caso de uma empresa de agricultura familiar durante o processo de escolha de uma solução ERP. O resultado alcançado neste trabalho serve de base para outras instituições que enfrentam o desafio semelhante, podendo ser utilizado no mundo acadêmico como um bom exemplo do processo de seleção de um ERP.

Palavras-chave: Sistema Integrado de Gestão; seleção de ERP; Agricultura familiar.

Abstract: This article aims to develop a case study of a real company in the agribusiness sector, focusing on the process of selecting an enterprise resource planning (ERP) system. ERP systems have been used for decades by companies of different sizes and sectors, playing a significant role in managing business processes. However, selecting such a system is not a trivial task, representing a particular challenge for small businesses. Thus, this qualitative study presents a case study of a family farming enterprise during its process of choosing an ERP solution. The results obtained in this work can serve as a reference for other institutions facing similar challenges and may also be used in the academic field as a good example of the ERP selection process.

Keywords: Enterprise Resource Planning; ERP selection; Family farming.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a crescente utilização de sistemas de planejamento de recursos empresariais, conhecidos como sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) em português entendido como Sistema de Gestão Empresarial, responsáveis por revolucionar as empresas de todos os portes: pequenas, médias e grandes, viabilizam integrações dos processos administrativos, operacionais e financeiros de uma organização, proporcionando maior eficiência na gestão de dados. Esses sistemas são atraentes porque unificam a informação, surgindo com a promessa de resolver problemas de integração, disponibilidade e confiabilidade de informações ao incorporar em um único sistema as funcionalidades que suportam diversos processos de negócios em uma empresa. No entanto, apesar de sua relevância, a adoção de ERP's por pequenas empresas rurais, especialmente as de gestão familiar, ainda enfrentam dificuldades significativas, como o custo elevado de implementação, a falta de conhecimento técnico e a resistência à mudança.

Caracterizado pela sazonalidade e variedade na produção, o setor agrícola requisita uma gestão flexível e eficaz no controle de estoque, insumos, logística e comercialização. As pequenas empresas rurais, muitas vezes geridas por famílias detêm características peculiares, e necessitam de um sistema ERP que atenda às exigências específicas do setor, isso torna a seleção e implementação um grande desafio.

A cidade de São Carlos/SP, conhecida por seu robusto setor agrícola e pela presença de pequenas empresas rurais familiares, se revela um cenário importante para compreender como essas entidades lidam com a seleção de sistemas ERP. Apesar de ser um expressivo polo agrícola, as pequenas empresas locais frequentemente enfrentam a falta de informações detalhadas e da orientação necessária para escolher tecnologias que possam otimizar sua gestão, sem comprometer os recursos limitados.

Nesse cenário, o estudo busca analisar como uma empresa rural familiar realiza o processo de escolha de um sistema ERP, identificando os principais obstáculos enfrentados, os fatores que influenciam a decisão e as estratégias utilizadas para implementar essa solução tecnológica. O objetivo da pesquisa é aprofundar a compreensão das necessidades particulares dessas empresas e fornecer elementos que auxiliem outras organizações do setor agrícola a executar soluções de gestão mais adequadas às suas realidades e restrições.

Por fim, a seleção de uma empresa rural familiar como foco do estudo possibilita uma análise detalhada das singularidades desse tipo de empreendimento, permitindo construir uma estrutura metodológica para a determinação do caminho a ser seguido da escolha até a implementação completa do sistema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Propriedade Rural Familiar

As pequenas propriedades rurais, muitas vezes caracterizadas como agricultura familiar, desempenham um papel fundamental na produção agrícola brasileira. De acordo com a Lei nº 11.326/2006, considera-se agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, utilizando predominantemente mão-de-obra da própria família e dirigindo seu estabelecimento com sua família. Essas propriedades são marcadas pela diversidade de produção e pela gestão familiar, o que pode representar desafios específicos na adoção de tecnologias de gestão. De acordo com Calgaro e Faccin (2012), os agricultores demonstram uma notável capacidade de se adaptar rapidamente, mesmo quando enfrentam situações adversas como crises, escassez de insumos, alterações no mercado ou instabilidades econômicas. No entanto, apesar desse perfil resiliente, os progressos já obtidos, embora importantes, ainda não são suficientes para garantir a competitividade e a sustentabilidade a longo prazo (EMBRAPA, 2014).

A adoção de ERP's em pequenas propriedades rurais requer atenção especial a fatores como custo de implantação, simplicidade na operação e adequação às necessidades específicas do setor. Como destaca Albertão (2005), a escolha do sistema ERP deve ser pautada por uma análise criteriosa que leve em consideração a realidade do negócio e os recursos disponíveis, visto que muitas soluções no mercado foram originalmente desenvolvidas para empresas de grande porte. Além disso, a capacitação da equipe e o suporte técnico oferecido pelo fornecedor são aspectos fundamentais para garantir o sucesso da implementação. Para pequenas propriedades familiares, que muitas vezes não contam com profissionais especializados em tecnologia, a escolha de um ERP amigável e funcional pode representar a diferença entre o sucesso e o fracasso do investimento tecnológico.

2.2. Conceito e importância dos sistemas ERP

O sistema de Planejamento dos Recursos Empresariais surgiu a partir da evolução dos sistemas de gestão empresarial desenvolvidos ao longo do século XX. Sua origem remonta à década de 1990, quando a crescente complexidade das operações nas empresas exigiu soluções tecnológicas mais integradas para gerenciar os diversos setores organizacionais. De acordo com Mabert, Soni e Venkataramanan (2001), o termo ERP foi introduzido pelo Gartner Group com o objetivo de nomear sistemas que estendiam as funcionalidades dos modelos MRP II (Manufacture Resource Planning). Naquela época, o Gartner definiu que os sistemas ERP deveriam conter módulos integrados voltados para áreas de uma organização.

Segundo O'Brien (2004), o ERP é um sistema que conecta diferentes áreas de uma organização, funcionando como uma base que permite a automação e integração de diversos processos essenciais das áreas de produção, logística, distribuição, contabilidade, finanças e recursos humanos. Ele acrescenta ainda que o ERP é composto por um conjunto de módulos de software que dão suporte às atividades internas críticas da empresa.

Figura 1: Principais módulos de um ERP.



Fonte: TOTVS (2025)

Entre os principais ERP's utilizados globalmente, destacam-se o SAP e o Oracle, embora existam diversos modelos e tipos de sistemas ERP, cada um com características específicas e focos distintos de atuação (Monk; Wagner, 2012). O SAP é reconhecido pela sua robustez e capacidade de personalização, atendendo grandes empresas e oferecendo módulos específicos para diferentes segmentos. Já o Oracle ERP se destaca por sua flexibilidade, integração com soluções em nuvem e foco em automação de processos, sendo amplamente utilizado em organizações que buscam escalabilidade e análises avançadas de dados (Fottler, 2011). Ambos os sistemas representam o padrão de referência para gestão integrada empresarial, servindo como base para comparação em processos de seleção de softwares ERP.

2.3.ERP em propriedades rurais

O uso de sistemas ERP no agronegócio vem se tornando cada vez mais relevante, principalmente em propriedades rurais que buscam maior controle sobre a produção, estoques, vendas e logística. Sistemas ERP específicos para o setor agrícola permitem a integração de dados de campo, monitoramento de insumos, produtividade das lavouras e gestão financeira, proporcionando decisões mais rápidas e assertivas (Pereira, 2019). A adoção dessas ferramentas contribui para a profissionalização das atividades rurais, aumentando a eficiência operacional e a competitividade das empresas familiares do setor.

Devido a especificidade de funcionalidades no setor do agronegócio, os sistemas mais tradicionais e conhecidos no mercado não estão totalmente aderentes aos processos desse setor. Sistemas como o SAP, Oracle, Dynamics, entre outros não são largamente utilizados devido a esse fator. Sendo assim, surgiram, nos últimos anos, sistemas voltados especificamente para as atividades agrícolas, a seguir, faz-se um levantamento dos principais sistemas.

TOTVS PIMS: O TOTVS PIMS (Process Industry Management System) é um ERP brasileiro voltado para empresas de médio e grande porte, com soluções específicas para indústrias, comércio e agronegócio. Ele oferece módulos de gestão de produção, financeiro, comercial e logística, integrando os processos empresariais em uma única plataforma (TOTVS, 2025). No contexto do agronegócio, o TOTVS PIMS possibilita o controle da cadeia produtiva, desde a aquisição de insumos até a comercialização do produto final, favorecendo a redução de custos e aumento da eficiência operacional.

GEATEC: O Geatec ERP é um sistema desenvolvido para atender principalmente empresas do setor agrícola e industrial, oferecendo módulos de gestão de produção, financeiro, estoque e logística. Ele se destaca por sua adaptabilidade às necessidades de empresas de médio porte, incluindo funcionalidades específicas para controle de insumos, produção e rastreabilidade de produtos, características essenciais para propriedades rurais e empresas familiares do agronegócio. A implementação do Geatec ERP contribui para a integração de processos e melhoria da eficiência operacional, permitindo decisões mais rápidas e baseadas em dados confiáveis.

SENIOR SISTEMAS: A Senior Sistemas é uma empresa brasileira que oferece soluções ERP voltadas para médias e grandes empresas, incluindo módulos de gestão financeira, recursos humanos, produção e logística. Seus sistemas se destacam pela flexibilidade e capacidade de integração com diferentes setores da empresa, permitindo uma gestão mais eficiente e tomada de decisões baseada em dados (Senior Sistemas, 2025). No contexto do agronegócio, a Senior oferece soluções adaptadas para propriedades rurais e agroindústrias, favorecendo o controle de processos produtivos e administrativos de forma integrada.

AEGR0: É um sistema ERP focado especificamente no agronegócio, oferecendo ferramentas para controle de produção agrícola, gestão de insumos, financeiro e comercialização. Ele é voltado para produtores rurais de pequeno e médio porte, fornecendo informações estratégicas em tempo real e facilitando a tomada de decisão (Silva; Souza, 2021). Além disso, o AEGRO permite o acompanhamento detalhado das operações agrícolas, promovendo maior eficiência e profissionalização da gestão nas propriedades rurais.

2.4. Comparativo dos Sistemas ERP

Como forma de se aprofundar no entendimento de cada ERP voltado ao agronegócio, elaborou-se uma tabela comparativa entre os principais sistemas pesquisados, conforme apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Comparativo dos ERPs agrícolas

Recurso/Aspecto	TOTVS PIMS	GEATEC	Senior Sistemas	Aegro	Bling	Conta Azul
Foco principal	Agrícola	Agrícola	Corporativo	Agrícola	Comercial	Comercial
Adequação ao agronegócio	Alta	Alta	Média	Alta	Baixa	Baixa
Facilidade de uso	Média	Média	Média	Alta	Alta	Alta
Suporte em português	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Custo médio	Alto	Médio	Alto	Médio	Baixo	Baixo
Func. agrícolas	Sim	Sim	Parcial	Sim	Não	Não
Controle produção	Sim	Sim	Módulos	Sim	Não	Não
Emissão NF-e	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Relatórios financeiros	Avançados	Avançados	Avançados	Avançados	Simples	Avançados
Integração bancária	Avançada	Média	Avançada	Média	Simples	Avançada
Público ideal	Médias/Grandes	Pequenas/Médias	Grandes	Pequenas	Comércio	Pequenos

Fonte: próprio autor.

Conforme destacado na tabela 1, percebe-se que embora existam diversos sistemas de informação específicos para o agronegócio, é importante destacar que nem todos apresentam utilidade prática para todas as empresas do setor. Alguns ERPs são extremamente robustos e focados em grandes operações, mas acabam sendo subutilizados ou inviáveis para pequenas propriedades rurais, tornando-se pouco eficazes para atender às necessidades específicas dessas organizações (Pereira, 2019; Silva; Souza, 2021). Por outro lado, sistemas em nuvem, como Bling e Conta Azul, têm se mostrado alternativas viáveis para empresas de menor porte, oferecendo facilidade de uso, baixo custo de implantação e manutenção, além de integração rápida com processos administrativos e financeiros. Esses ERPs em nuvem permitem que produtores rurais acompanhem vendas, estoque e finanças em tempo real, favorecendo decisões mais rápidas e assertivas, especialmente considerando que pequenos produtores muitas vezes não possuem capacidade financeira para arcar com sistemas mais caros (Oliveira, 2014; Vargas, 2017).

2.5. Seleção de ERP

A seleção de um sistema ERP deve considerar critérios técnicos, estratégicos e organizacionais. Para Oliveira (2014), os principais critérios envolvem a aderência às necessidades do negócio, flexibilidade, escalabilidade, custo total de propriedade, suporte técnico e facilidade de uso. Além disso, é essencial avaliar a reputação do fornecedor, a continuidade das atualizações do sistema e a compatibilidade com outras tecnologias utilizadas pela empresa.

A escolha de um sistema ERP para pequenas propriedades rurais deve levar em conta sua adaptabilidade às necessidades específicas, facilidade de uso, suporte técnico e custo-benefício, garantindo que o sistema se ajuste às particularidades da produção agrícola e gestão familiar, promovendo uma integração eficiente das informações e processos da propriedade. (Vargas, 2017).

A implementação de sistemas ERP em propriedades rurais pode resultar em uma melhor organização das atividades, monitoramento de compras, controle de estoque e análise de vendas. Estas melhorias permitem ao produtor uma maior noção do desempenho do seu negócio, além de proporcionar oportunidades de investimentos e melhoria da qualidade dos produtos. Segundo Vargas (2017), a utilização do sistema torna a propriedade mais sustentável e eficiente, melhorando a qualidade de vida dos integrantes e incentivando a sucessão familiar.

Figura 2: Processo de seleção do ERP



Fonte: Pontual Solutions 2025

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como classificação metodológica, este artigo é caracterizado como uma pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando procedimentos como estudo de caso.

Foi realizada uma pesquisa aplicada, pois o objetivo foi criar um estudo de caso inédito a partir de dados reais, contribuindo para a análise e escolha de um sistema adequado para a empresa objeto deste estudo. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, visando as funcionalidades, vantagens e limitações do sistema que será proposto. Em relação aos objetivos, o foco será na pesquisa descritiva para trazer de forma prática e sistemática as características e diferenciais de cada sistema.

Com relação ao procedimento técnico, foi utilizado o estudo de caso, que segundo Robert Yin (2015) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. Para isso foi realizada uma pesquisa documental e observação participante, para analisar os dados disponibilizados pelas empresas e desenvolvedores dos softwares.

Para compreender características e aplicações dentro da empresa estudada, os dados coletados serão organizados em tabelas e quadros, facilitando a análise das diferenças entre os sistemas.

4. ESTUDO DE CASO

A Rigo Hortifruti é uma pequena empresa rural familiar que tem como objetivo a produção de verduras e legumes para a comercialização in natura, para mercados, restaurantes e sacolões. A empresa foi criada no ano de 1985, quando por conta da economia e da política da época a produção de café, que era a cultura principal da fazenda, já não fornecia o faturamento necessário, levando a família a entrar em outro ramo, o de hortifruti, com o passar do tempo a lavoura de café foi suprimida, e a empresa ficou com foco total em hortifruti. Hoje, tem por volta de 20 clientes fixos diários, todos na região de São Carlos/SP, 50 produtos diferentes, e produz em média, 40.000 unidades por mês, em uma área protegida de 4.000m² e uma área em campo aberto de 5ha, trabalhando em uma escala 7x0 com entregas feitas todos

os dias pela manhã, por caminhão fechado, percorrendo em média 120km/dia. Os produtos são entregues em caixas plásticas reutilizáveis, que são recolhidas no dia seguinte, higienizadas e enviadas novamente, para verduras, são 18 unidades por caixa, e para legumes 12 ou 20kg por caixa, cada caixa com uma dimensão específica.

Toda a compra de matéria prima é realizada por meio de revendedores, e o estoque deve ser suficiente para um mês de trabalho, tendo em vista que quase 100% da matéria prima é importada e altamente suscetível a intempéries do mercado externo.

Todos os processos são manuais, desde a confecção dos vales, até as notas fiscais, o que pode gerar erros de dados, redundância e desperdício de capital humano.

Muitos dos processos da empresa foram melhorados ao longo dos anos, referentes à produção e melhoria da qualidade, permitindo uma produção acima da média por metro quadrado, e com uma mão de obra extremamente reduzida. Porém, os processos administrativos, financeiros e contábeis não foram atualizados gerando defasagem e desvantagens competitivas, levando em conta as constantes mudanças do mercado. Além disso, a falta da automatização de processos e de análise de dados podem ocasionar desperdício de recursos humanos e financeiros por conta do desconhecimento dos dados gerados pela empresa.

Levando isso em consideração que o foco atual da empresa não está nos processos de produção, mas sim no processo de melhoria do setor administrativo, pois é reconhecido que sem melhorias, as empresas concorrentes podem avançar de forma mais rápida e eficaz perante a esta.

Atualmente a empresa busca prospectar clientes maiores, como mercados de rede e atacados, porém, este tipo de cliente exige um controle mais rigoroso, além do rastreamento dos produtos, o que exige um sistema de gestão completo, e de preferência, voltado para o agronegócio, onde possam ser controlados os módulos: financeiro, contábil, logístico, estoque, vendas e geração de notas fiscais.

Para a exemplificação de um dos processos, abaixo existe um diagrama com o processo da sementeira ao plantio de alface:

- As bandejas reutilizáveis que continham mudas anteriormente são imersas em solução esterilizante por 24 horas e depois secas para evitar a contaminação das novas plantas;
- Dentro do processo de sementeira, ocorre o enchimento das bandejas com substrato, as sementes são distribuídas por um equipamento específico que coloca em cada uma das 288

células da bandeja uma única semente, depois a bandeja é coberta, recebe uma quantidade pré-definida de água e é condicionada em pilhas de 30 bandejas;

- Após a semeadura, as bandejas são colocadas em um local completamente escuro e úmido para acelerar o processo de germinação;

- Depois de germinadas, as bandejas são colocadas em um viveiro de mudas, onde na primeira semana tem a luminosidade controlada e irrigação constante, e após esse período, já recebe a luz natural;

- Quando as mudas atingem o tamanho ideal, são transplantadas para um berçário, com solução nutritiva, para a adaptação, quanto ao tipo de cultivo;

- Após este tempo, as mudas vão para a bancada definitiva, onde ficam até o completo desenvolvimento;

- A colheita é simples, apenas se corta as raízes e condiciona em caixas com 18 unidades, em um barracão;

- Por fim, as caixas são carregadas no caminhão e seguem para o cliente.

No contexto da Rigo Hortifruti, a escolha do Conta Azul, um sistema ERP em nuvem, foi motivada pela necessidade de otimizar os processos administrativos, financeiros e de vendas da empresa, mantendo os custos acessíveis para um pequeno produtor rural. O processo de seleção iniciou-se com o levantamento detalhado das necessidades da empresa, que incluíam controle de estoque de hortaliças, emissão de notas fiscais de venda e compra, gestão de clientes e fornecedores, além da integração com os processos logísticos de entrega diária. A pesquisa de mercado considerou tanto sistemas robustos como TOTVS Agro (PIMS) e SAP, quanto soluções em nuvem, priorizando a relação custo-benefício, facilidade de uso, suporte técnico e escalabilidade (Oliveira, 2014; Vargas, 2017).

Durante a avaliação, surgiram diversos desafios. Um dos principais foi identificar um sistema que conseguisse atender simultaneamente à gestão financeira e ao controle de estoque com características específicas do agronegócio familiar, como a rastreabilidade das caixas reutilizáveis e a diversidade de produtos. Outro desafio foi a resistência inicial da equipe à mudança, já que todos os processos eram manuais há décadas, exigindo treinamento e adaptação ao novo fluxo digital. Além disso, a conectividade limitada em algumas áreas da propriedade gerou dificuldades temporárias na sincronização de dados em tempo real, evidenciando a dependência da internet para ERP's em nuvem.

Na fase de implementação, a equipe precisou ajustar fluxos internos de venda e estoque, como a padronização do registro das caixas plásticas reutilizáveis, que anteriormente eram anotadas manualmente. Houve também a necessidade de revisar o controle financeiro, pois a geração automática de notas fiscais pelo sistema exigiu que processos antigos fossem reestruturados, inclusive reduzindo a dependência de contadores externos para tarefas rotineiras.

Em uma comparação com o sistema Bling, outro ERP em nuvem avaliado, observou-se que ambos ofereciam funcionalidades similares de controle financeiro e emissão de notas fiscais. No entanto, o Conta Azul apresentou melhor adaptabilidade às necessidades específicas da Rigo Hortifruti, como integração mais simples com planilhas de controle de estoque existentes, suporte técnico mais ágil e interface mais intuitiva para a equipe, o que facilitou o treinamento e reduziu a curva de aprendizado. Além disso, a escolha de um sistema em nuvem como o Conta Azul foi estrategicamente adequada, considerando que a Rigo Hortifruti é uma pequena propriedade rural, onde o investimento em sistemas mais robustos e caros não seria viável. O modelo em nuvem proporciona redução de custos com infraestrutura, manutenção simplificada e pagamento por assinatura, adequando-se à capacidade financeira da empresa e garantindo eficiência operacional (Oliveira, 2014; Vargas, 2017; Pereira, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se neste trabalho a importância do uso de sistemas de gestão empresarial, os chamados ERP's, no setor agrícola, mais especificamente em propriedades rurais familiares. Conforme apresentado, este tipo de sistema de informação é essencial para qualquer tipo de empresa em qualquer segmento de mercado, incluindo a gestão agrícola.

Devido às especificidades do setor agrícola, foram desenvolvidos ao longo do tempo ERP's voltados exclusivamente para esse tipo de organização. Apesar de também existirem sistemas consagrados como o SAP, Oracle, Dynamics, entre outros que podem ser adaptados. Cada solução possui suas características, portanto, vantagens e desvantagens no seu uso. Este trabalho realizou uma comparação entre os sistemas como forma de melhor entender suas características.

Entre as soluções desenvolvidas para o setor, se destaca o TOTVS PIMS, GEATEC, SENIOR Sistemas e AEGRO, conforme mostrado neste trabalho em maiores detalhes. Pode-se

entender que essas soluções possuem a facilidade de já estarem aderente às legislações, processos e normas do setor agroindustrial.

Apesar das dezenas de soluções existentes, há, principalmente para as pequenas propriedades rurais a dificuldade no processo de seleção para escolha da melhor alternativa que esteja aderente aos seus processos e que possa efetivamente gerar os benefícios esperados.

Desta forma, este trabalho mostrou o processo de seleção tradicional de um ERP apresentando o estudo de caso da Rigo hortifruti, uma empresa familiar agrícola que passou pelo processo de seleção de um sistema, tendo, após realizada as etapas do processo de seleção, optado pelo sistema Conta Azul, principalmente pelo custo benefício e por se tratar de uma solução na nuvem já aderente à processos financeiros, contábeis e de produção necessários para a operação da empresa.

Espera-se que este trabalho possa ser utilizado como uma referência para exemplificar um caso real de escolha de um sistema deste tipo. Como trabalho futuro, pode-se aprofundar no detalhamento de outros sistemas do setor agrícola e comparar os resultados aqui obtidos com outros casos reais.

REFERÊNCIAS

ALBERTÃO, S. E. ERP - Sistemas de Gestão Empresarial: metodologia para avaliação, seleção e implantação para pequenas e médias empresas. São Paulo: Iglu, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-normaatuizada-pl.html>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CALGARO, N. C.; FACCIN, K. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de casos do 3º distrito de Flores da Cunha. Global Manager Acadêmica, v. 1, n. 1, 2012.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Desafios e perspectivas da agricultura familiar no Brasil. Brasília: EMBRAPA, 2014.

FOTTLER, Myron D. et al. *Health Care Management: Organization Design and Behavior*. 6. ed. Chicago: Health Administration Press, 2011.

GEATEC. *Soluções ERP para o Agronegócio e Indústria*. Disponível em: <https://www.geatec.com.br/erp>. Acesso em: 14 set. 2025.

MABERT, V. A.; SONI, A.; VENKATARAMANAN, M. A. Enterprise resource planning: managing the implementation process. *European Journal of Operational Research*, v. 146, n. 2, p. 302–314, 2003.

MONK, Ellen; WAGNER, Bret. *Concepts in Enterprise Resource Planning*. 4. ed. Boston: Cengage Learning, 2012.

OLIVEIRA, J. S. Critérios para seleção e implantação de sistemas ERP em pequenas e médias empresas. *Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 25–43, 2014.

O'BRIEN, J. A.; GRAJEW, J. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

PEREIRA, A.; SOUZA, R.; SILVA, L. *Sistemas de gestão integrada no agronegócio: tendências e desafios*. *Revista de Administração Rural*, v. 8, n. 2, p. 45-59, 2019.

SACCOL, A. Z.; SOUZA, C. A. de. *Sistemas ERP no Brasil: teoria e casos*. São Paulo: Atlas, 2003.

SENIOR SISTEMAS. *Soluções ERP para Gestão Empresarial*. Disponível em: <https://www.senior.com.br/erp>. Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, J.; SOUZA, P. *Gestão integrada no agronegócio: análise do sistema AEGRO*. *Revista Brasileira de Administração Rural*, v. 7, n. 2, p. 55-68, 2021.

TOTVS. *TOTVS PIMS: Gestão Integrada para Empresas*. Disponível em: <https://www.totvs.com/solucoes/erp/>. Acesso em: 14 set. 2025.

VARGAS, L. G. A adoção de sistemas ERP na agricultura familiar: benefícios e desafios. *Revista Brasileira de Agro informática*, v. 19, n. 1, p. 55–68, 2017.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.